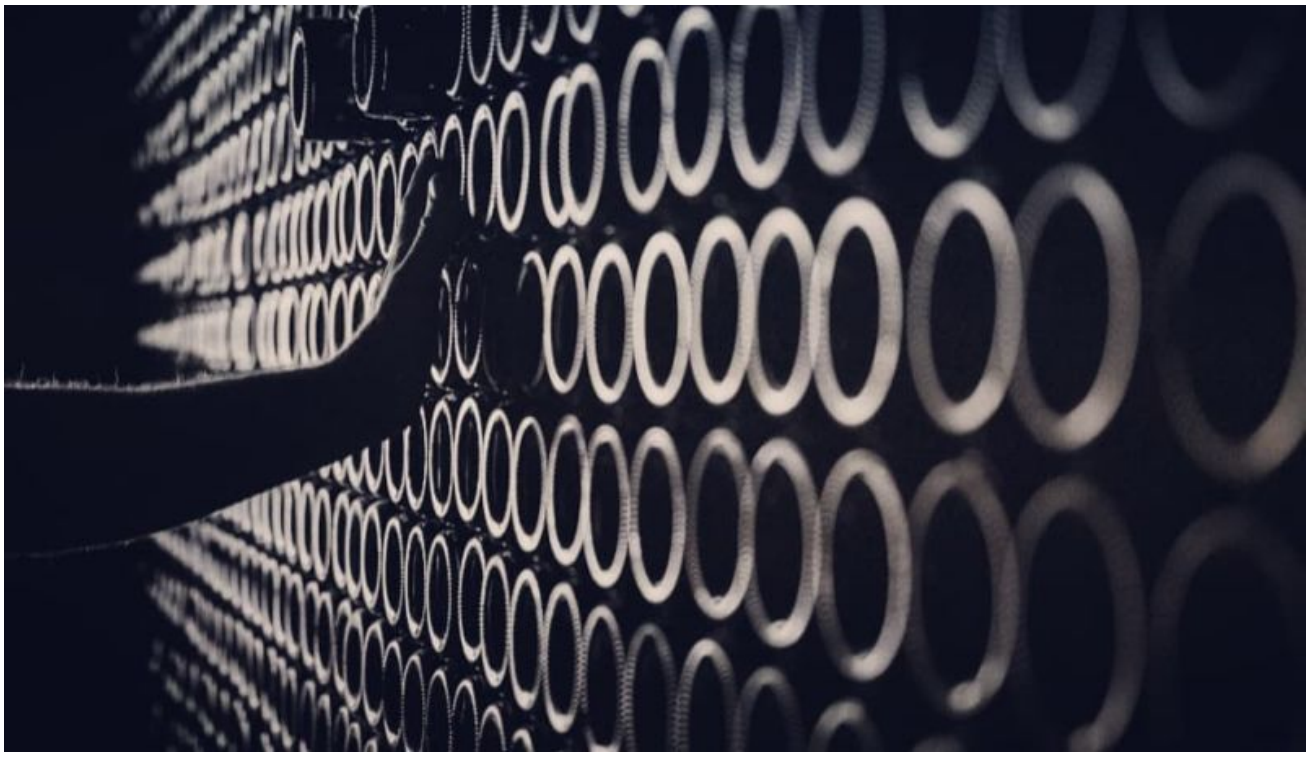
vinetur

Existências de vinho em Itália aumentaram 7,2%, para 47,7 milhões de hectolitros, em 31 de outubro

A nova colheita entrou em armazenamento, deixando quase dois terços das existências concentrados no norte de Itália

terça-feira, 10 de novembro de 2026



As existências de vinho em Itália atingiram 47 692 577 hectolitros em 31 de outubro, mais 3 200 918 hectolitros do que um ano antes, segundo o mais recente relatório Cantina Italia da ICQRF, a autoridade italiana que fiscaliza a qualidade e a fraude nos produtos agroalimentares. O aumento homólogo foi de 7,2%, apontando para um

volume mais elevado de existências num dos maiores mercados de vinho do mundo.

O mesmo relatório indicou que, em 31 de outubro, as adegas italianas também armazenavam 15,8 milhões de hectolitros de mosto e 13,7 milhões de hectolitros de vinho novo ainda em fermentação. Face à mesma data de 2025, as existências de mosto aumentaram 10,6%, enquanto o volume de vinho novo ainda em fermentação diminuiu 4%.

O aumento das existências de vinho foi ainda maior face a 30 de setembro. Num mês, os stocks de vinho cresceram 6 652 468 hectolitros, ou 16,2%. No mesmo período, os volumes de mosto aumentaram 23,0% e os de vinho novo ainda em fermentação subiram 55,1%, uma variação que reflete a entrada da nova colheita nas adegas e nas instalações de transformação.

A subida mensal é significativa, mas, por si só, não aponta necessariamente para uma quebra da procura. Os dados sobre existências mostram a quantidade de produto armazenada num dado momento. Por si só, não provam que as vendas tenham abrandado nem medem um excedente comercial. A subida de outubro também deve ser interpretada no contexto das vindimas de outono, quando a produção recém-colhida entra nas adegas e as existências registadas tendem a aumentar.

O valor relativo ao vinho diz respeito às existências físicas declaradas nos registos eletrónicos de adega de Itália pelos operadores obrigados a mantê-los. A cobertura depende, portanto, desses operadores sujeitos a regulamentação; a medida das existências de vinho exclui o mosto e o vinho novo ainda em fermentação, acompanhados separadamente no relatório.

A distribuição regional continuou fortemente concentrada no norte. Segundo os dados da ICQRF, 61,2% do vinho armazenado nas adegas italianas encontrava-se nas regiões setentrionais. Só o Véneto representava 26,9% do total nacional, sendo, de longe, a região com maiores existências. No Véneto, as províncias de Treviso e Verona registaram os volumes mais elevados.

As existências também estavam concentradas por classificação. Os vinhos com denominação de origem protegida (DOP) representavam 56,9% do vinho armazenado, sendo os brancos a maior parcela desta categoria. Os vinhos com indicação geográfica protegida (IGP) correspondiam a 25,6% do total e, neste segmento, os tintos constituíam a maior parcela.

O mosto estava mais concentrado no sul do que o vinho acabado. O sul de Itália detinha a maior parcela das existências de mosto e só a Apúlia representava 37,6% do total nacional, sublinhando o papel central da região na produção em fase inicial e no fornecimento de matéria-prima para lotes.

Os dados também apontaram para um grupo restrito de denominações que concentra uma parte significativa das existências. Apesar de existirem 522 indicações geográficas registadas, as 20 maiores denominações representavam 59,6% das existências associadas a essas designações reconhecidas, segundo o relatório. O Prosecco detinha a maior parcela individual, com 12,5%. Seguiam-se Puglia IGP, Toscana IGP e DOC delle Venezie, cada uma com 3,7%.

Os dados das existências a 31 de outubro foram divulgados quando o mercado ainda avaliava a dimensão da nova colheita italiana. As estimativas da Comissão Europeia apontavam para uma produção ligeiramente superior a 41 milhões de hectolitros na nova campanha, embora o impacto comercial final dependa do volume que chegar ao mercado, da rapidez com que for escoado nos canais nacionais e de exportação e da quantidade que permanecer armazenada durante o inverno.